



## EDITORIAL 2/2021

Prezados/as leitores/as, é com grande satisfação que chegamos à segunda edição de 2021, ainda na turbulência das inúmeras mortes provocadas pelo Covid-19, mas com a esperança da vacina em nossos braços.

Como reflexo desse período, contamos, nesta edição, com a contribuição do Dossiê “Educação Física escolar nas modalidades remotas e híbridas: discussões, situação política, implicações e efeitos curriculares”, organizado pelas professoras Denise Grosso da Fonseca (UFRGS) e Roseli Belmonte Machado (UFRGS). As reflexões, aqui elencadas, trazem em seu bojo experiências vivenciadas a partir de aulas remotas nesse momento pandêmico. Apesar da extensão desse período, ainda há muito que avançar em termos metodológicos e didático-pedagógico quando falamos em ensino e aprendizagem. Não há dúvidas que esse período singular que imputou a todos nós, em maior ou menor intensidade, a necessidade de distanciamento social, envolvimento com tecnologias digitais, outras formas de interação e ainda não temos ciência do quanto fomos, somos e seremos impactados pelas consequências e sequelas da COVID-19 e tudo que ela nos causou, como a experiência com o Ensino Remoto Emergencial.

Além do dossiê, também, temos, nesta edição, quatro artigos de fluxo contínuo. Abre esta seção o trabalho de autoria de Adriano Edo Neuenfeldt, Rogério José Schuck, Waléria Fortes de Oliveira, Ariane Wollenhoupt da Luz Rodrigues intitulado “As crianças brincam quando estão hospitalizadas? Algumas considerações sobre uma proposta desenvolvida em uma brinquedoteca hospitalar”. O estudo trata-se de uma investigação realizada em uma Brinquedoteca Hospitalar de uma instituição de Ensino Superior do sul do Brasil. Participaram do estudo estudantes dos Cursos de Pedagogia e Terapia Ocupacional, bem como de profissionais vinculados ao hospital. O estudo destacou, entre outros aspectos, a necessidade de avançar no que diz respeito às questões formativas, interativas e lúdicas; o papel do

brincar/jogar em espaços não formais de ensino.

Na sequência, contribuindo para as reflexões acerca dos desafios da supervisão do estágio em Educação Física na Educação Infantil a partir da perspectiva de uma professora-pesquisadora em Fortaleza está o artigo de autoria de Emmanuelle Cynthia da Silva Ferreira, Luiz Sanches Neto e Luciana Venâncio. Os autores destacam o enfrentamento de dificuldades, na supervisão do estágio por professores(as) licenciados(as) em educação física, em razão da pouca presença na educação infantil. O método de pesquisa qualitativa é o estudo de caso. Os autores evidenciam os conceitos de planejamento participativo e *Se-Movimentar*, os quais consideram importantes no processo reflexivo de supervisão dos(as) estagiários(as).

De autoria de Gislaine Borba Bauer e Derli e Juliano Neuenfeldt, o artigo “Educação Infantil e Educação Ambiental: vivências cinestésicas com a natureza” destaca as contribuições da exploração dos sentidos corporais experienciadas por crianças da Educação Infantil nas aulas de Educação Física, visando à Educação Ambiental. Os autores evidenciaram que há contato com o ambiente natural em alguns momentos, como nos finais de semana. Além disso, os avós incentivam práticas no meio ambiente de maneira criativa e prazerosa, concluindo que as atividades que envolvem o explorar dos sentidos promove o reconhecimento do ambiente no qual a criança vive e, sobretudo, ela se percebe como parte do ambiente em que está inserida.

O estudo descritivo “Extensão e universidade: um olhar do seu papel pela voz da comunidade”, de natureza qualitativa, teve o objetivo de analisar a percepção de usuários, de 13 projetos de extensão vinculados a uma universidade no ano de 2019, sobre aspectos organizacionais, pedagógicos e formativos. O referido artigo, elaborado por Mateus de Paula Borges, Clara Zillig Echenique, Marcos Jordânio Pereira Feitosa Lima, Luca Schuler Cavalli, Mariangela da Rosa Afonso e José Antonio Bicca Ribeiro. O estudo, por um lado, revelou que a maioria dos participantes avalia os projetos de forma satisfatória e destacam as inter-relações como benéficas na promoção das interações com os estudantes, além de impactarem de forma positiva na formação profissional. Por outro lado, percebeu-se a necessidade de ampliar a oferta e, também, a divulgação dos projetos para a comunidade.

Desejamos que essas leituras, recheadas de reflexões e de possibilidades, ainda que em tempos de ensino remoto, possam contribuir com a qualificação da formação de acadêmicos/as e professores/as e reverberar na esperança de um mundo melhor.

As Editoras.  
Ângela Adriane Schmidt Bersch  
Camila Borges Ribeiro